

EPISTEMOLOGIA MUSICAL E DIVERSIDADE HUMANA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO CONTEMPORÂNEO

Máximo José Da Costa
UFRN
Máximo_jose7@hotmail.com

Comunicação

Resumo: Propomos aqui uma revisão bibliográfica e uma análise crítica pautada na discussão do papel epistêmico musical como aporte para a formação do indivíduo contemporâneo, destacando assim, a música como área de conhecimento humanístico. Ao situar antropologicamente o homem em seus contextos socioculturais podemos correlacionar as funções sociais da música com as transformações ocasionadas pela humanidade. Tais constatações são observáveis no decurso da história como nos múltiplos meios que esses foram inseridos. Compreender a música de hoje é refletir sobre quem é esse homem, como ele pensa a música e como esse interage com a mesma. Trabalhamos aqui com a valorização do campo epistemológico musical não apenas como ciência mas como formação humanizadora que compactua com as demais áreas de conhecimento sociais. Conjugando então ferramentas pedagógicas para democratizar uma educação que vai além de uma formação técnico-científico. Da mesma forma, contribuindo para uma prática-pedagógica que vá de encontro com as necessidades e demandas que são impostas aos indivíduos contemporâneos.

Palavras chave: Educação musical; Epistemologia musical; Sociedade

Introdução

Compreender a natureza humana através de uma perspectiva é subjugar toda sua complexidade construída no processo histórico a um viés limitador de seus potenciais múltiplos e das suas interações sociais. Ao analisarmos os âmbitos ontológicos, epistemológicos e lógico-linguísticos que paulatinamente se constroem, podemos depreender uma parcela da amplitude do que seja a natureza humana. Observar o homem em seus múltiplos aspectos formativos no diálogo que esse exerce em seu meio nos possibilita refletir sobre o campo epistemológico da

música como fomentadora de discussões a respeito dessa formação humana. Partindo de algumas reflexões, ponderamos as seguintes problemáticas: Há alguma contribuição para além dos conhecimentos técnicos/científicos que podem ser trabalhadas pela área da música? Ou o contato com a música hoje é subjugada apenas a performance, estética e ao entretenimento? Para a NFEM (Nova filosofia em educação musical),

A verdadeira EM humanística (aquela preocupada com o crescimento do indivíduo como um todo) está ligada ao ensino da música como prática humana diversificada. Do confronto entre os significados culturais e ideológicos de culturas musicais não familiares, surge a oportunidade de conhecer a diferença e de descobrir que o que parece natural e comum pode não ser (LAZZARIN, 2006, p.129).

Ao levantarmos essas discussões para a área, podemos refletir criticamente em que a educação musical tem contribuído (ou não) às relações sociais e a formação humanística em seus diferentes aspectos. Ao ponderarmos sobre as funções sociais que a música tem se inserido, podemos refletir quais os papéis que se atribuem a música na contemporaneidade e como tem se dado a relação com os homens em seus múltiplos contextos socioculturais. Visto que, pensar a música de hoje é analisar e acompanhar o desenvolvimento do cenário sociocultural universal e perceber as nuances histórias forjadas pelo tempo; sendo sabedores que música e humanidade estão intrinsecamente vinculadas.

Nessa perspectiva, é urgente pensarmos uma educação musical que atenda às demandas dessa diversidade. A Educação Musical como campo de conhecimento e de estudo ainda vem se firmando, principalmente no Brasil. Um campo novo, que já nasce em um tempo de rupturas, com propostas epistemológicas contemporâneas, mas com uma prática ainda firmada em bases teóricas da modernidade (MACIEL; NASCIMENTO, 2015, p.9).

Homem, sociedade e música: correlacionando os saberes

Quem é o homem? Ou o que é o homem? Como definir em moldes contemporâneos a complexidade do ser mutável que o define? Fazer esforços reflexivos para dialogar com essas

inquietações é contribuir para o entendimento entre o homem, sua sociedade e as músicas criadas por ele. Através da cosmovisão contemporânea podemos correlacionar os aspectos socioculturais de hoje com as funções sociais exercidas pela música. Entre algumas dessas funções, destacamos o que Allan Merriam (1964) considera: 1) função de expressão emocional; 2) função de prazer estético; 3) função de divertimento; 4) função de comunicação; 5) função de representação simbólica; 6) função de reação física; 7) função de impor conformidade às normas sociais; 8) função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos; 9) função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura; 10) função de contribuição para a integração da sociedade.

A música por fazer parte dessa cadeia de conectividade é indubitavelmente essencial para atribuir relevância as representações sociais que este homem é formado e influenciado; pois, a música é criação do homem, produto cultural expressado em todo mundo e socialmente significada em cada contexto de uma maneira específica. Por isso, se faz emergente correlacionar a música de hoje com os diferentes indivíduos encontrados em seus múltiplos contextos. Desse modo,

Para o olhar antropológico, o que importa são os significados locais, isto é, como cada agrupamento humano confere sentido as suas práticas culturais, incluindo aí as músicas. Assim, os significados dos fazeres musicais devem ser considerados em relação aos contextos socioculturais e aos processos de interação social que lhes deram origem. Em outras palavras, o olhar antropológico é relativizador, porque considera que todas as práticas culturais são particulares e, portanto, igualmente relevantes (ARROYO, 2000, p.16).

Baseada nessa ótica, é pertinente ressaltar que tanto homem, sociedade e música são interligados em seus meandros e dinamicidades, possuindo papéis individuais bem definidos mas que se correlacionam mutuamente. Então, pensar em uma formação humana sem considerar o tripé diacrônico entre homem, sociedade e música é desvincular a natureza artística, cultural, social, política e religiosa que o homem concebe também por meio da música. O campo

epistemológico musical nos ajuda a perceber melhor como se dá tal relação, quais os objetivos dessa concatenação e porque a música é importante nessa cadeia.

Epistemologia musical e diversidade humana

Através de uma revisão bibliográfica observamos que a música como área de conhecimento se encontra em desenvolvimento mórbido em detrimento às outras ciências sociais, demonstrando uma realidade emergente que precisa ser pesquisada, discutida e fomentada para a relevância da área na sociedade e no meio científico. Por isso que, “para tratar desses novos espaços e temas, a área de educação musical foi levada a realizar diálogos antes pouco enfatizados com as ciências humanas (entre elas, a psicologia, a sociologia, a história e a antropologia)” (DEL BEN, 2003, p.77).

Entendemos o campo epistemológico musical nas assertivas do musicólogo KRAEMER (2000), que trata da produção de conhecimento humano musical nos processos de apropriação e transmissão - pautada na relação de ambos - desenvolvendo entre si processos de ensino e aprendizagem. Sendo assim, o campo epistemológico vai além do conhecimento cartesiano positivista, não se limitando apenas as relações lógicas inerentes à música, mas também, que há uma relação dialógica das musicologias em seus campos de atuações diversos da vida humana e social. Em nossas observações, destacamos algumas dessas relações:

Duarte (2008) fundamenta suas análises a partir da psicologia social, notadamente à luz da teoria de representações sociais; Souza (2000; 2009) tem uma longa trajetória dedicada ao aporte da sociologia, e mais especificamente das teorias da vida cotidiana no campo da educação musical; a psicologia vem sendo utilizada para embasar os estudos de Ilari (2002; 2009) com ênfase em cognição e aprendizagem musical; teorias educacionais subjazem trabalhos de Bellochio (2000; 2002); entre outros (RIBAS; SOUZA, 2014, p.43).

Por haver muitas demandas na área se faz necessário desenvolvermos mais pesquisas que retomem a essas constantes discussões mostrando suas diferentes contribuições. Da mesma

forma, fazer com que nossos alunos compreendam o que seja de fato o campo epistemológico musical, sua abrangência como área de conhecimento no campo científico social, seus objetivos e consequências ao desenvolver-se com aprofundamento e seriedade, fazendo com que a área da música seja continuamente relevante como produção de conhecimento humano - não só para nós - mas principalmente para os cientistas das outras áreas e para a sociedade como um todo. Possibilitando mais uma forma de relacionamento com a música que não se limita apenas a um viés de entretenimento, produto e performance.

Analisando a multiplicidade abrangente da área musical como ciência social podemos correlacionar suas funções às necessidades inerentes que constituem o homem em sociedade e suas diversidades. Por haver intersecções e aproximações do campo epistemológico musical com o homem e seus múltiplos contextos culturais, podemos levantar o diálogo entre as diferentes concepções musicais produzidas no mundo desmistificando a monopolização de uma monocultura elitista. Defendendo assim uma valorização multicultural das diferentes expressões musicais e da diversidade humana.

Conscientes de que a música não é uma linguagem universal, é importante ter a consciência de que os seus processos de transmissão – ensino e aprendizagem – também não são. Da mesma forma, sabendo e reconhecendo a existência de diferentes mundos musicais dentro de uma cultura, cada um com a sua importância e significado próprio, é preciso que a educação musical tenha processos de ensino e aprendizagem – dentro de qualquer contexto que vise a formação musical do indivíduo – que contemplem diferentes abordagens educacionais. (QUEIROZ, 2004, p.104).

Contribuições do conhecimento pedagógico-musical para a formação dos indivíduos contemporâneos

O homem é considerado um animal racional que se distingue dos demais por sua capacidade de pensar e refletir criticamente sobre si e o meio no qual está inserido. O processo formativo educacional é fundamental para o desenvolvimento desse homem completo, onde sua capacidade inata de observação é estimulada quando se põe a prova a novos problemas e

ponderações críticas sobre o espaço no qual ele cria e modifica. Então, falar em uma educação emancipadora sem pôr à prova o contato desse homem com a arte é submetê-lo a uma deficiência contemporânea que o deixaria a par da conectividade que a música oferece ao homem com o mundo em seus diferentes aspectos.

A pedagogia da música, por isso, tem que colocar à disposição não apenas o conhecimento sobre fatos e contextos, mas também princípios de explicação, ajuda para decisão e orientação, para esclarecimento, para influência e otimização da prática músico-educacional. Por isso, como tarefas da pedagogia da música devem ser definidas juntamente com a aquisição de conhecimento: compreender e interpretar, descrever e esclarecer, conscientizar e transformar (KRAEMER, 2000, p.66).

Não obstante, o ato educativo musical vai além da musicalização enrijecida em uma prática repetitiva de teorizações sistemáticas de “bolinhas pretas e brancas” no quadro negro; além também da execução de cantigas de rodas em sala de aula e das práticas corais apenas em momentos festivos do calendário escolar. Se começarmos a pensar a formação desse indivíduo através das inúmeras possibilidades que as ciências humanas diversas junto com a música têm a nos oferecer, poderemos analisá-lo com mais eficácia e pensá-lo criticamente em seus diferentes espaços. Ao observarmos algumas das contribuições do campo epistemológico para a formação dos indivíduos destacamos as bases teóricas da pedagogia crítica como prática para alcançar uma educação musical mais eficaz.

Ao observar a pedagogia Crítica em prática, nós podemos ver alunos tocando instrumentos em sala de aula, usando solfejo de mão, movendo-se ou reagindo de alguma forma física aos sons que ouvem. Podemos ver também alunos trabalhando em equipe, em grupos empenhados em resolver ou levantar novos problemas. Haverá ocasiões em que os alunos e seus professores entrarão em diálogo verbal ou musical, através de discussões e improvisação, a fim de criar algo que faça sentido de alguma forma criativa, e haverá também algumas atividades práticas, que os professores de música gostam imensamente de incluir em suas aulas. Podem-se observar alunos ensinando seus professores enquanto os professores ensinam a outros alunos. Estes exemplos e tantos outros são possíveis de se verificar em um programa de música onde a pedagogia Crítica seja praticada (ABRAHAMS, 2005, p.67).

Ao partirmos desses pressupostos apresentados, indagamo-nos: quais as funções sociais que a educação musical pode oferecer para a formação ética e moral desse homem contemporâneo? Como distinguir uma educação eficaz de uma não eficaz? Acreditamos que a educação musical vai além de postulados teóricos e apreciações sonoras. Como campo pedagógico é preciso que a música transcenda barreiras ilusórias de definições fazendo com que sua obra prima seja uma transformação benéfica do homem para si e para o outro, onde se relacionem o respeito mútuo a diversidade humana e a responsabilidade social. Uma educação – seja ela musical ou em áreas afins - só pode ser considerada como tal a partir do momento que o homem compreende seu lugar no espaço; desenvolve o meio sobrepondo os valores individuais ao bem coletivo e compreende o outro não como um rival, mas como um desigual que na essência é igual. Por isso,

O diálogo com outras áreas e com aspectos mais amplos do cotidiano escolar e das políticas públicas educacionais contribuem significativamente para a construção do *corpus* epistemológico da música que precisa se estabelecer pela confrontação permanente com aspectos macros e micros. No âmbito dessas relações e em sua imanência, a área de educação musical precisa se deter com compromisso caso aspire a uma formação humanizadora e que gere mudanças qualitativas no aprendizado musical das crianças e dos jovens brasileiros (AQUINO, 2015, p.9).

Famílias, escolas e o estado são essenciais para a formação dos indivíduos. A música por ser imanente ao homem, nasce dessas relações, se desenvolve a partir desses princípios e volta para ele como consequências de suas ações. Logo, o ato musicalizador - tanto para professores, pais e alunos - é uma das mais abrangentes formas de se conjugar a formação completa do homem com esses princípios. Por isso que se fazem necessárias reflexões contínuas sobre nossas práticas educativas para sermos sensíveis perceptivamente aos pontos negativos e positivos para uma ação educativa emancipadora.

Considerações finais

Considerando a pesquisa bibliográfica empreendida buscamos estar sintonizados e engajados com o campo epistemológico musical e as suas relações pedagógicas com a formação

dos diversos indivíduos. Para uma maior reflexão do exposto, através das abordagens socioculturais, epistemologia musical e educação musical, analisamos quais os paradigmas para a formação global humana em detrimento das demandas socioculturais na contemporaneidade.

Por entender que a música ganhou novas formas de ser percebida, relacionada e consumida se fazem necessários investimentos em pesquisas mais aprofundadas sobre essas novas abordagens. Desse modo, faz-se emergente que o nosso campo epistemológico musical seja mais atuante na fomentação do desenvolvimento social, assim como, nossos alunos se apropriem do campo para discutir as novas demandas socioculturais. A partir do momento que defendemos a relevância do nosso *corpus* musical como área de conhecimento nossa área se torna mais relevante. Podemos demonstrar com nossas pesquisas e constatações empíricas que música é importante não só para nós cientistas e artistas da área mas que é fundamental para o entendimento do homem, da sociedade que o cerca e dos seus desenvolvimentos múltiplos – sejam nos âmbitos culturais, políticos, religiosos, econômicos e tantos outros – Então, problematizar o fenômeno musical com pesquisas de cunho sociais, tecnológicos, educacionais, culturais, estéticos, políticos é abranger e fomentar essas discussões, incentivando os alunos a produzirem e se preocuparem com as demandas da área.

Poder educar com os saberes mais abrangentes da música é oportunizar a nós mesmos e aos nossos alunos uma percepção mais crítica de nosso ambiente musical; possibilitando uma prática educativa que transponha o ambiente da sala de aula e que ganhe renome como uma prática transformadora de pessoas e seus meios. Entendemos que música vai além da própria música e que é tão essencial como saber ler, escrever e multiplicar. Por isso que,

Na relação entre as pessoas e música está o desafio que permeia o trabalho cotidiano de tantos professores, na constante busca do aprendizado que encontre ressonância na vida dos alunos. E, do outro lado do processo educativo, os desafios que os alunos enfrentam ao aprender música: de pensarem a realidade na relação com o mundo que os cerca no seu dia-a-dia, ou perceberem como se dá a integração de cada um deles nas diferentes realidades desse mundo (SOUZA, 2004, p.9).

Se nossa prática educativa não estiver relacionada com a formação do homem em si e de sua relação recíproca, devemos nos questionar sobre que tipo de educação nós estamos criando, fomentando e discutindo. Se não conseguirmos nos relacionar como seres além das ciências e dos extintos seremos animais racionais incapazes de vivermos em sociedade. Além disso, devemos entender o processo formativo dos indivíduos e enxergar o outro como responsável direto desse desenvolvimento, possibilitando assim, alcançar resultados mais abrangentes para o meio e o bem comum. Aprendendo a viver com a diversidade, participando das responsabilidades sociais e desenvolvendo políticas públicas emancipatórias.

REFERÊNCIAS:

ABRAHAMS, F. Aplicação da Pedagogia Crítica ao ensino e aprendizagem de música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 12, p. 65-72, mar. 2005.

AQUINO, T. L. A música como conteúdo obrigatório na educação básica: reflexões acerca da epistemologia da educação musical. **Revista da ABEM**, Natal, v. 22, p.1-12, out. 2015.

ARROYO. M. Um Olhar Antropológico Sobre Práticas De Ensino E Aprendizagem Musical. **Revista da ABEM**, Pará, v.8, n.5, p.13-20, 2000 a.

DEL BEN, L. A pesquisa em educação musical no Brasil: breve trajetória e desafios futuros. **Per Musi**, v. 7, p. 76-82, 2003.

KRAEMER, R.D. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. **Em Pauta**, v. 11, n. 16/17, p. 51, 2000.

LAZZARIN, L. F. A dimensão multicultural da nova filosofia da educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 14, p. 125-131, mar. 2006.

MACIEL, E. M. e NASCIMENTO, A. D. Educação musical e contemporaneidade. **Revista da ABEM**, Natal, v. 22, p. 1-11, out. 2015.

MERRIAM, Allan O. **The anthropology of music**. U.S.A.: North- west University Press, 1964.

QUEIROZ, L. R. S. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004.

RIBAS, M. G. D. C.; SOUZA, J. V. A educação musical na interlocução com as ciências sociais e humanas: um estudo exploratório sobre a produção de conhecimento envolvendo a área. **Seminário Nacional de Arte e Educação**, n. 24, p. 40-45, 2014.

SOUZA, J. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, p.7-11, mar. 2004.